

**ANÁLISE DO PERFIL DOS CONSUMIDORES DA ELETROBRÁS  
DISTRIBUIÇÃO AMAZONAS S/A DO BAIRRO EDUARDO BRAGA EM  
BENJAMIN CONSTANT – AM**

Rodrigo Noronha Barbosa <sup>1</sup>

Nelson Rodrigues dos Santos <sup>2</sup>

Moacir Gomes Chapiama <sup>3</sup>

Frâncio Costa Simão <sup>4</sup>

## **1 INTRODUÇÃO**

O bairro Eduardo Braga, situado no município de Benjamin Constant – AM sendo este localizado na mesorregião Sudoeste Amazonense, microrregião Alto Solimões, com população estimada de 41.329 habitantes (IBGE, 2017); bairro ainda em expansão, criado em 2011 na administração do então prefeito José Maria Freitas da Silva Júnior, com o objetivo de retirar famílias que residiam em áreas de risco. A localidade conta somente com energia elétrica inexistindo as demais infraestruturas básicas como água encanada e saneamento básico; sua população está em torno de 1.400 habitantes, sendo estes oriundos e/ou descendentes de moradores das margens dos rios Javari, Curuça, Itaquaí, etc.

Conforme dados obtidos junto a Eletrobrás Distribuição Amazonas S/A de Benjamin Constant - AM, encontra-se registradas 350 unidades consumidoras no referido bairro, que contam com os tipos de ligações monofásica, bifásica e trifásica e classes residencial e comercial, com predominância de ligação monofásica residencial.

Com esta pesquisa busca-se encontrar elementos que possam caracterizar e identificar o perfil dos consumidores da concessionária de energia elétrica local. Para isso, objetiva-se identificar e compreender a correlação existente entre as características demográficas dos moradores do bairro Eduardo Braga e a classe consumidora (tipo de ligação/tensão contratada) na qual estão cadastrados junto a empresa Distribuidora de Energia Elétrica.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ Instituto de Natureza e Cultura-INC/Benjamin Constant. rodrigonoronha2212@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ Instituto de Natureza e Cultura-INC/Benjamin Constant. jfnrs28@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ Instituto de Natureza e Cultura-INC/Benjamin Constant. moaciratn@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ Instituto de Natureza e Cultura-INC/Benjamin Constant. francio.costa@hotmail.com

## **2 METODOLOGIA**

A coleta de dados ocorreu junto à população do bairro Eduardo Braga situado no município de Benjamin Constant – AM, a partir de uma pesquisa de campo que segundo Marconi e Lakatos (2009), é utilizada com o objetivo de se conseguir informações em relação a um problema para o qual se procura uma resposta, ou ainda, para se descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles.

Num primeiro momento foi realizada uma breve observação da localidade afim de possibilitar aos pesquisadores o entendimento e familiarização com o contexto e realidade local. Para esta pesquisa, como técnica de coleta de dados utilizou-se questionário fechado, constituído por questões focadas nas qualidades individuais e familiares dos entrevistados, incluindo também questionamentos em relação aos aspectos da ligação de energia elétrica existente nas residências; sendo aplicado em 24 de agosto de 2017 de forma aleatória com uma amostra de 30 moradores do referido bairro.

Os dados providos da pesquisa foram tratados de forma quantitativa e qualitativa em referência aos índices numéricos tabulados e suas análises, fazendo uso na apresentação dos mesmos, de uma abordagem descritiva no sentido de explanar e discutir as informações. Com esta metodologia pretende-se elencar e relacionar os dados coletados aos fatos observados na localidade pesquisada, e com isso compreender e comprovar a influência das características demográficas de uma população à estruturação de suas instalações residenciais de energia elétrica.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da apuração dos dados coletados possibilitou-se identificar o perfil demográfico dos consumidores da unidade Eletrobrás Distribuição Amazonas S/A de Benjamin Constant – AM no bairro Eduardo Braga.

Observou-se e constatou-se que nas residências visitadas, encontrava-se a grande maioria (73,3%) moradores do sexo feminino respondendo pelo lar, enquanto os maridos e companheiros trabalham para complementar a renda mensal da família.

Identificou-se uma faixa etária de maioria jovem, onde 40% dos entrevistados possuem entre 30-40 anos, 33,4% na faixa de 20-30 anos, 13,3% entre 50-60 anos, 10% possuem até 20 anos de idade e apenas 3,3% tem mais de 60 anos. Dadas estas informações constata-se que os jovens estão constituindo famílias cada vez mais cedo, caracterizando uma população jovem no referido bairro Eduardo Braga.

Quanto ao estado civil, a grande maioria (50%) dos chefes de família possuem união estável, enquanto 33,4% são constituídos por solteiros e tendo como minoria 16,6% de casados. Este alto índice de uniões estáveis, provavelmente, se dá pelo baixo poder aquisitivo das famílias que não possuem condições para arcar com os custos de formalização de seus relacionamentos.

Em relação ao número de residentes por moradia, caracteriza-se um elevado índice de moradias com mais de 5 pessoas que correspondem a 46,6%, também verificou-se que 33,4% das residências possuem 4 moradores e 20% 3 moradores por domicílio. Justifica-se essas informações, pela forte característica cultural do povo amazonense em constituir famílias numerosas habitando uma única residência. Além disso, a pesquisa constatou que as famílias estão optando pela diminuição da prole conforme os dados obtidos, onde 40% entrevistados declarou possuir apenas 3 filhos, seguidos de 26,7% com 2 filhos, 13,3% com apenas 1 filho, e 10% com 4 filhos e acima de 5 filhos respectivamente.

No bairro ocorre a predominância por habitantes de nacionalidade brasileira (96,67%) e apenas 3,33% de peruanos, conforme dados provindos da pesquisa. Essa baixa ocupação de estrangeiros acontece principalmente pelo fato da distribuição de lotes por parte do governo executivo municipal e casas do programa do governo federal “Minha Casa Minha Vida” exigir dos beneficiários na época da criação do bairro que os mesmos fossem de nacionalidade brasileira.

No que tange a naturalidade dos pesquisados, os dados descrevem os seguintes índices: 86,6% são benjaminenses; 6,6% atalaienses; 3,4% manauaras assim como também o mesmo número de oriundos de Iquitos (Peru). A maioria benjaminense que habita o bairro é justificada por razão dos lotes doados terem a época como motivação o atendimento e retirada das pessoas que residiam em áreas de risco como a várzea alagadiça e as invasões que ocorreram nas terras federais do antigo Campus Avançado e áreas acerca do lixão.

Em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, a pesquisa apresentou um elevado índice com ensino fundamental incompleto de 36,6%, seguido por 30% com ensino médio completo, 20% com ensino médio incompleto, 10% com ensino fundamental completo e 3,4% de analfabetos; números influenciados principalmente pela origem dos respectivos moradores e do baixo poder aquisitivo, somados a falta de oportunidade e interesse em se qualificarem intelectualmente.

Quanto a ocupação, a pesquisa apresentou que 60% dos entrevistados estão desempregados, 26,6% são aposentados, 10% trabalham com registros na CTPS, e 3,4% autônomos; influencia esta provinda do baixo nível de escolaridade, da suas origens humildes e da forte crise econômico que afeta o país. Questionados se eram beneficiários de algum programa social governamental, os pesquisados responderam: 23,4% não recebem nenhum benefício; 70% recebem Bolsa Família; 3,3% são beneficiários do BPC (Benefício de Prestação Continuada – Assistência Social); e também 3,3% recebem Bolsa Verde do Governo Federal.

Na conjuntura socioeconômica, com base nas classes sociais estabelecidas em tabela da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) divulgada em matéria do portal de notícias G1, e na renda mensal das famílias do bairro Eduardo Braga: são pobres 70% das famílias, possuindo estas, renda mensal de 0-1 salário mínimo; são vulneráveis 26,6% que possuem 1 salário de renda, e os 3,4% que acumulam de 1-2 salários mínimos para a família mensalmente pertencem a baixa classe média.

Nas residências visitadas o tipo de ligação monofásica residencial é predominante; justificada a partir do porte das residências, das características socioeconômicas das famílias. Motivo maior, desta predominância, está baseada na resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), onde indica que a potência a ser fornecida a uma unidade consumidora deve ser de até 7500W, pelo levantamento de carga e potência dos equipamentos instalados nas residências. (ANEEL,2010).

Indicativos futuros, sobre a pretensão em mudar o tipo de ligação das residências: 53,4% declararam não ter planos para modificar a ligação; 3,3% pretendem alterar a ligação em até 6 meses; 13,3% pretendem efetuar a troca em até 1 ano; 26,6% em até dois anos; e 3,4% pretendem modificar o tipo de ligação após um período de 2 anos. E os 46,6% que pretendem realizar a troca do tipo de ligação, declararam como motivação para tal: 13,3% comodidade; 10% reforma da residência; 13,3% abertura de empreendimento e 10% outros motivos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio desta pesquisa conheceu-se o perfil dos consumidores da Eletrobrás Distribuição Amazonas S/A do bairro Eduardo Braga no município de Benjamin Constant – AM. Foi possível identificar a pouca familiarização com o segmento de energia elétrica na localidade, primordial para o desenvolvimento e bem estar humano

hoje em dia. Constatou-se também que existem na localidade fatores que influenciam negativamente para os índices dos campos de qualidade, econômico e social.

No campo qualidade, a inexistência no cumprimento total das normas técnicas que regem o setor elétrico, tais como, Resolução 414/2010 – ANEEL, ABNT e outras, tais práticas são fornecer energia a terceiros, material elétrico inadequado, equipamentos velhos e com defeitos, uso indiscriminado de aparelhos e lâmpadas, e outros; influenciando diretamente na potência instalada da rede de distribuição (RD) naquele local.

Se tratando do campo econômico, as condições socioeconômicas dos moradores do bairro Eduardo Braga, que contam com baixa renda familiar, baixo nível de escolaridade, alto índice de desemprego; contribuem substancialmente para o alto índice de inadimplência no referido bairro com relação ao fornecimento de energia elétrica, sendo que dos 8.375 consumidores da cidade de Benjamin Constant, o mesmo contribui com 350 consumidores cadastrados. A empresa distribuidora de energia, com a inadimplência, tem afetada suas finanças e a capacidade para a manutenção do pagamento de seus fornecedores, tais como de óleo diesel, locadores de grupos geradores; de seus funcionários e outros.

A nível de investimentos na melhoria social dos consumidores do bairro Eduardo Braga, a empresa distribuidora de energia fica impossibilitada pelo não retorno de seus recursos aplicados, tais como: expansão de rede, substituição de postes, cadastro de TSEE (Tarifa Social de Energia Elétrica), aumento de potência dos transformadores, dentre outros.

De posse das informações demonstradas nesta pesquisa oferece-se elementos para aproveitamento tanto quantitativo, quanto qualitativo; para que órgãos públicos (municipais, estaduais e federais) e iniciativa privada façam uso para a realização de ações sociais e empreendedoras, buscando a socialização e desenvolvimento socioeconômico do referido bairro.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Instituto de Natureza e Cultura, a Eletrobrás Distribuição Amazonas S/A, e aos moradores do bairro Eduardo Braga que colaboraram com a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA - ANEEL. **Condições gerais de fornecimento de energia elétrica - Resolução 414/2010.**

G1. **Veja diferenças entre definições de classes sociais no Brasil.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2013/08/veja-diferencas-entre-conceitos-que-definem-classes-sociais-no-brasil.html>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Benjamin Constant (Amazonas)** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=130060>>. Acesso em: 6 set. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. – 2. reimp. – São Paulo: Atlas, 2009.